

XIII CONGRESSO DA CEPA: **UM GRANDE ENCONTRO DE LIVRES-PENSADORES ESPÍRITAS!** **Junte-se a eles!**

A CEPA – Associação Espírita Internacional – já tem definidos os nomes dos conferencistas, painelistas, debatedores de mesas redondas e expositores do Fórum de temas livres de seu XIII Congresso, em Salou, Tarragona, Espanha. No cartaz abaixo, divulgado pelo Movimento de Cultura Espírita CIMA, da Venezuela, estão os expositores até agora confirmados:

9 -12 OCTUBRE 2020

Invita al

XXIII CONGRESO ESPÍRITA DE

EL ESPIRITISMO ANTE LOS DESAFÍOS HUMANOS

Jacira Jacinto da Silva
Jon Aizpúrua
Milton Medrán
Yolanda Clavijo
Mauro de Mesquita Spínola
Yvonne Limoges
Moacir Costa de Araújo
Dante López
Ademar Chioro Dos Reis
Gustavo Molfino
Wilson García
Juan José Torres
Célia Aidegalega
Alexandre Cardia
Jacques Peccatte
José E. Arroyo
María Cristina Zaina

Comité Organizador
David Santamaria
Mercedes García de la Torre
Nieves Granero
Pura Argelich
Rosa Outeiriño
Juan Antonio Torrijos

Hotel Sol Costa Daurada
Av. Dels Països Catalans s/n 43840 Salou
Tarragona-Espanya

www.melia.com/es/hoteles/espana/salou/sol-costa-daurada/index.html
Reservas e inscripciones: www.viajescalifal.com
Información: www.cepainternacional.org
Contacto: XXIIIcongresocepa@gmail.com

De São Paulo, conforme informações da presidente da CEPA, **Jacira Jacinto da Silva**, espera-se a formação de uma delegação de aproximadamente 50 pessoas.



Os gaúchos Milton Medran Moreira e Moacir Araújo Lima estão entre os expositores do Congresso.

Nossa Opinião

POR QUE LIVRES-PENSADORES?

Há quem estranhe a adjetivação “livres-pensadores”, identificando um segmento espírita, no Brasil e no mundo. A estranheza é compreensível.

Como assinalou diversas vezes, Allan Kardec, todo o espírita é, por natureza, um livre-pensador. Em aprofundado exame feito por ele na Revista Espírita de 1867, “*todo homem que não se guia pela fé cega é, por isso mesmo, livre-pensador. Sob este ponto de vista, os espíritas também são livres-pensadores*”.

Desde que, no entanto, uma considerável parcela do movimento espírita do mundo resolveu organizar-se e definir-se como uma nova religião, como tal estruturada, sob o comando de órgãos “unificadores”, dotados de autoridade para dizer o que é e o que não é espiritismo, o caráter do livre-pensamento, no movimento, passou a sofrer sérias ameaças.

A CEPA – Associação Espírita Internacional, ao curso de sua história de mais de 70 anos não tem pretensões unificacionistas ou hegemônicas. Reúne, assim, sem lhes impor cláusulas de obediência e subordinação, espíritas de todo o mundo que, convictos dos princípios básicos sistematizados nas obras de Kardec, optem pela plena liberdade de pensamento, criação e permanente atualização do espiritismo.

Os Congressos da CEPA são, precisamente, os fóruns eleitos para a troca de experiências, debates e buscas de consensos, entre espíritas que se orientem pelos princípios de laicidade, livre-pensamento e progressividade do espiritismo no mundo.

Participar dos Congressos da CEPA é sempre oportunidade de enriquecimento de ideias e de contribuição pessoal com o progresso da tese espírita no mundo.

(A Redação)

GAÚCHOS NO CONGRESSO

Sob a coordenação do **Centro Cultural Espírita de Porto Alegre**, está se formando uma delegação gaúcha ao Congresso da CEPA. Dentre os expositores, dois espíritas de Porto Alegre compõem a programação do evento: **Milton Rubens Medran Moreira**, editor deste jornal, fará a conferência de abertura, na noite de 9/10, abordando o tema *O Sentido da Vida*. Já o físico porto-alegrense, **Moacir Costa de Araújo Lima**, integrará um dos painéis do Congresso para abordar o tema *Quântica e Consciência, o Grande Encontro*. Dentre os dirigentes do CCEPA que também participarão do evento, estão seu ex-presidente e atual secretário **Rui Paulo Nazário de Oliveira** e esposa, e o tesoureiro **Clarimundo Flores** e esposa. Outros integrantes do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre confirmarão presença nos próximos dias, prevendo-se uma delegação de 10 a 15 pessoas.



Editorial

O COMPROMISSO DO ESPIRITISMO COM A DEMOCRACIA

“É preciso que o poder limite o poder” (Montesquieu)

O espiritismo não é uma doutrina política. É, sim, uma doutrina filosófico-moral, nascida da experimentação científica acerca do fenômeno da comunicabilidade dos espíritos. Em sua vasta obra, Allan Kardec (1804/1869) não demonstrou preocupações em propor teorias políticas referentes ao exercício do poder, suas formas, divisões de atribuições, modos de escolha de governantes, etc. Nem por isso, deixou de abordar as grandes questões éticas necessariamente intrínsecas ao exercício do poder, tais como a responsabilidade moral de eventuais detentores da autoridade em todas as instâncias da vida e as virtudes que deveriam ornar a personalidade de seus titulares. Com a figura metafórica da “aristocracia intelecto-moral”, projetou a sociedade do futuro, gerida por homens e mulheres com elevados dotes intelectuais, conhecimento e moralidade, indispensáveis à ordem e ao progresso dos povos.

Inegavelmente, no entanto, o espiritismo, por seus conteúdos sociais claramente definidos, de maneira muito particular, na Terceira Parte de O Livro dos Espíritos, se insere nas propostas iluministas que marcaram o século anterior à sua sistematização doutrinária. Valores como liberdade, igualdade e fraternidade, bandeira da Revolução Francesa, foram interpretadas por Kardec, como “leis divinas ou naturais”, aplicáveis a todos os povos. Com base nesses mesmos princípios, pensadores iluministas, dentre os quais sobressai o ilustrado compatriota do Professor Rivail, Charles-Louis de Secondat, conhecido como Montesquieu (1689/1755), formularam as bases da moderna democracia, abrindo caminho ao contemporaneamente denominado Estado Democrático de Direito.

Ínsita no conceito de Estado Democrático de Direito está a necessidade de o poder estatal, conferido pelas leis e pela vontade majoritária dos cidadãos de uma República, ser separado e exercido, por áreas específicas, dotadas de plena autonomia e independência. A fórmula de Montesquieu que concebeu o Estado gerido pelos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário foi a que a Modernidade consagrou como ideal. Ao afirmar ser necessário que o poder limite o poder, o Barão de Montesquieu concebeu o sistema de freios e contrapesos, indispensável ao pleno exercício da democracia.

É nesse contexto que o espiritismo, mesmo não sendo uma teoria política, está, desde o seu nascedouro, inserido. A democracia, assim, é parte integrante da proposta espírita e dela não se pode afastar, sob pena de abrir flanco ao autoritarismo, antônimo da liberdade; à injustiça, inimiga da igualdade; e à primazia do orgulho e egoísmo, impeditivos da construção do espírito de fraternidade.

Oportuno recordar conceitos históricos e doutrinários do espiritismo no momento em que ressurgem tentativas de enfraquecimento da democracia.

É oportuno recordar esses conceitos históricos e doutrinários no momento em que, no Brasil, ressurgem claras tentativas de enfraquecimento de poderes da República que exercem, justamente, a ação de freios e contrapesos ao Executivo. Não vale, para justificar essas tentativas, alegar a corrupção, o corporativismo ou outros defeitos sempre encontráveis em oportunistas e irresponsáveis membros daqueles Poderes. Questões éticas e morais também se combatem com leis e com sua correta aplicação, objetivo só atingível pelo pleno, continuado e permanentemente aprimorado exercício da democracia. Ao espiritismo está reservada, fundamentalmente, a missão do aperfeiçoamento moral do ser e da sociedade, demonstrando-lhes a realidade do espírito, sua imortalidade e a autonomia que a natureza a ele confere, visando à construção de um mundo melhor e mais feliz.

Opinião do leitor

Elba, fundamental! (1)

Acerca da desencarnação de Elba Jones, tema do editorial de *CCEPA Opinião* n.281, ela deixa em todos que a conheceram a indelével lembrança de seu afeto e o exemplo de sua história no espiritismo. Nossa admiração e respeito a ela e a seu dedicadíssimo companheiro e esposo, Jones, em nome da Sociedade Espírita Casa da Prece. **Homero Ward da Rosa – Pelotas/RS.**

Elba, fundamental! (2)

Conheci a querida Elba no final dos anos 80. Quero deixar minha homenagem à altiva, simpática, doce e amorosa mulher. Um abraço carinhoso também ao estimado Maurice Jones, que dedicou nos últimos anos toda a atenção e carinho à sua amada. Esse belo casal marca nossas vidas. **Mauro de Mesquita Spinola – São Paulo/SP.**

Pesquisa Datafolha sobre religião

Na coluna *Opinião em Tópicos* (CCEPA Opinião 281), excelentes observações baseadas em uma análise comportamental e sociológica de algo que encantou a França no fim do Século XIX, por seu caráter libertário e sem culpa, mas de essência progressista, o que ornava com o pensamento positivista, bem como o pensamento revolucionário que nascia da classe operária. Se conseguirmos demonstrar aos jovens de pensamento essa faceta descortinadora do espiritismo, a sua força libertária, com autonomia de Kant, vamos realmente secundar um movimento crescente de evolução para a humanidade. Parabéns, Milton Medran Moreira. **Cosme França – Paracuru/CE.**

Quem é a nova presidente do CCEPA

Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite (entrevistada na seção *Enfoque*, CCEPA OPINIÃO n° 281) entra para a história do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre como a primeira mulher a ocupar a presidência de nosso CCEPA. Tenho certeza que continuará com o mesmo ideal das gestões anteriores, dando seu toque pessoal. Desejo-lhe êxito. **Helena Hernandez da Rocha – Porto Alegre/RS;**



CCEPA
opinião

ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS
FONE: (51) 3209 2811 - CEP 90150-050
E-mail: ccepars@gmail.com
Blog: <http://www.ccepa-opiniao.blogspot.com.br>
EDITOR CHEFE: Milton R. Medran Moreira
Jornalista - Reg. Prof. MTb3.352

IMPRESSÃO: Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre-RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00

CONSELHO EDITORIAL:
Maurice Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya
Rui Paulo Nazário de Oliveira
Neventon Vargas (João Pessoa - PB)
REVISÃO: Salomão J. Benchaya
SECRETARIA: Tereza San Martins Samá
EXPEDIÇÃO: Rui P. Nazário de Oliveira
DIAGRAMAÇÃO & ARTE: Evangraf



Opinião em tópicos
Milton Medran Moreira

Naquele tempo...

Em 1500, quando os portugueses descobriram o Brasil, Copérnico ainda não tinha divulgado sua arrojada hipótese heliocêntrica. Galileu Galilei sequer havia nascido e Darwin só iria apresentar a revolucionária teoria da evolução três séculos depois. Vigorava, soberana, a interpretação bíblica segundo a qual Deus criara o homem no paraíso, de onde fora expulso pelo pecado. O Deus judaico-cristão daquele tempo tinha sua morada logo ali, acima das nuvens. O Sol e todas as estrelas giravam em torno da Terra, inquestionavelmente centro do universo. A partir dessa mundividência, o único caminho da redenção humana era a fé em um salvador, enviado a este “vale de lágrimas” pelo próprio Criador, penalizado com o sofrimento resultante da maldição por ele mesmo sentenciada contra toda a descendência do primeiro casal.

Os cristãos e os índios

Os índios aqui encontrados por Cabral, Frei Henrique de Coimbra e a tripulação saída de Portugal a caminho das Índias, também eram, reconhecia-se, criaturas de Deus. Salvá-los pela catequização, incorporando-os ao rebanho fiel a Roma e conduzido pelos Reis Católicos da Península Ibérica, era a grande missão por Deus outorgada a portugueses e espanhóis. Cristãos daquele Século XVI também entendiam que, assim como toda a Verdade estava contida na Bíblia, igualmente o Bem e o Mal ali estavam definidos, insuscetíveis de serem aceitos por critérios outros que não o da obediência cega aos preceitos eclesiásticos. Daí a máxima “Fora da Igreja não há salvação”, ou, numa versão aplicável às Igrejas Reformadas: “Fora da fé bíblica, não há salvação”.

Meio milênio depois

Passados cinco séculos, descobrimos que a Terra é nada mais que um grãozinho de areia (e redondo!), entre bilhões de outros planetas, só em nossa galáxia. Conceitos de bem e de mal mudaram bastante. Assimilamos que o ser humano é o resultado de um lento processo de evolução biológica, intelectual, social, moral e - admitimos nós - espiritual. Tendemos todos para o bem, porque a inteligência nos conduz, paulatinamente, à compreensão da Natureza e suas leis morais, responsáveis pelo aprimoramento individual e coletivo do ser humano. A convivência (lei de sociedade, segundo O Livro dos Espíritos) desperta no Ser valores como o amor, a empatia, a solidariedade, a mútua colaboração, impulsionando o progresso. Tais valores se desenvolvem naturalmente em todas as comunidades humanas, independentemente de suas crenças. Os mitos da criação do homem e do mundo, embora diferentes em cada cultura, deram lugar às religiões, mas, pouco a pouco, são substituídos pelo conhecimento, caminho natural ao desenvolvimento da ética individual e social.

Fundamentalismo

O que dizer de segmentos humanos que, em pleno Século 21, pensam exatamente como os colonizadores dos Séculos 16 e 17? E como admitir que o Estado se inspire nesse retrógrado pensamento para implementar políticas públicas junto a comunidades indígenas que, nesse imenso país, ainda vivem isoladas da civilização? Fiz a mim mesmo essas perguntas ao tomar conhecimento de que o Governo cogitava a nomeação de um missionário evangélico da organização norte-americana Novas Tribos para a Coordenação Geral de Índios Isolados e de Recente Contato, da Funai. A Nova Tribos, rebatizada Ethnos360, tem justamente como missão a conversão à fé cristã de 2500 povos aborígenes em diversos países do globo. Como os jesuítas do tempo da colonização. Ao escrever esta coluna, não sei se se concretizou a tal nomeação. Vivemos época de claros retrocessos civilizatórios e humanísticos, diariamente vindos à tona, expressos por palavras e atos destrambelhados. Dessa forma, o retrocesso ontem anunciado sempre acaba superado por outro hoje tornado concreto. Tempos complicados! Por sorte, nestes 500 anos, a humanidade assumiu consciência de sua força, capaz, sempre, de breçar, senão de imediato, logo ali adiante, essas investidas do fundamentalismo contra o progresso do pensamento e do agir humano.



Opinando
Salomão Jacob Benchaya

AUTONOMIA – UMA OUTRA HISTÓRIA (III)

Como é sabido, a obra *Os Quatro Evangelhos – Espiritismo Cristão ou Revelação da Revelação*, lançada em Paris, em 1866, coordenada pelo advogado Jean-Baptiste Roustaing, foi psicografada pela médium belga Emilie Collignon e supostamente assinada pelos evangelistas, assistidos pelos apóstolos e por Moisés.

A obra contraria princípios básicos do espiritismo, admitindo a “queda espiritual”, a encarnação punitiva, culpa, pecado, carma, castigo e recompensa, de certa forma a metempsicose – encarnação na forma de “criptógamos carnudos” -, o corpo fluídico de Jesus e sua evolução em linha reta.

Kardec, educadamente, não endossou a obra roustainguista mas, após sua morte, alguns dos seus sucessores, liderados por Pierre-Gaëtan Leymarie, adepto de Roustaing, passaram a divulgar aquelas teses na própria *Revue Spirite* juntamente com textos da Teosofia tendo, inclusive, produzido adulterações da obra “*A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*”, de Allan Kardec, a partir da 5ª. edição (1872), notadamente em trechos que contrariam a tese do corpo fluídico ou concepções dogmáticas das religiões. Leymarie ambicionava criar uma grande associação reunindo diversas correntes espiritualistas em torno do Espiritismo. Tão profundas foram as distorções causadas ao legado kardeciano por esse grupo que o movimento espírita francês cindiu-se. Coube a um grupo fiel a Kardec, sob a liderança de Léon Denis, Amélie-Gabrielle Boudet, Berthe Froppet, Henri Sausse, Alexandre e Gabriel Delanne e do casal Rosen, entre outros, a defesa do autêntico espiritismo tendo fundado a *Union Spirite Française* e o jornal *L’Espiritisme*, denunciando a farsa consumada.

O envolvimento de Leymarie, então diretor da Revista Espírita com as fraudes do fotógrafo Édouard Buguet (1874), foi um duro golpe no prestígio da Doutrina Espírita na Europa.

Essa triste fase do espiritismo protagonizada por Leymarie, Jean Guérin, Armand Desliens e outros é também objeto dos livros *Em Nome de Kardec* e *Madame Kardec*, de Adriano Calson, além do extraordinário *O Legado de Allan Kardec*, de Simoni Privato Goidanich.

Ao contrário da proposta kardeciana - afirma Paulo Henrique de Figueiredo -, “Desejavam transformar uma ciência filosófica destinada a promover a autonomia moral como instrumento de libertação das massas em mais uma religião formal instituída, mais uma igreja pregadora da submissão”. Diz, ainda, Figueiredo que, para Roustaing, “deveria haver como nova fase para o Espiritismo a chamada por ele ‘fase teológica’, a partir da qual a estrutura do movimento espírita deveria ser a de uma nova religião”. Essa a maquiavélica intenção do roustainguismo: desviar a rota emancipadora, progressista e secular do espiritismo para submetê-lo aos dogmas e à heteronomia católica.

Essa faceta artilosa de *Os Quatro Evangelhos* encontraria ressonância na religiosidade dos primeiros líderes espíritas brasileiros, profundamente católicos, de que são exemplos Luiz Olímpio Teles de Menezes, Antônio Luiz Sayão, Francisco Leite de Bittencourt Sampaio, Bezerra de Menezes, Pedro Richard e o médium Frederico Pereira da Silva Júnior, dos quais tratarei no próximo *Opinião*.



OPINIÃO DE...



FRANCISCO VALDOMIRO LORENZ – (1872/1975)
Filósofo, escritor, poliglota, natural do Reino da Boêmia; viveu em Dom Feliciano/RS, estudioso do espiritismo, do esoterismo e de várias correntes do espiritualismo.

“Sem nos livrarmos das bagagens que o nosso Egoísmo nos pôs sobre os ombros, não faremos progresso no Caminho. Essas bagagens são: apego ao que é material e sensual; a ilusão de que alguém fora de nós pode nos salvar, mesmo sem nossa cooperação; a ilusão de que os bens materiais, em si só, têm valor para o verdadeiro Progresso; o medo de que alguém nos possa fazer mal; a ilusão de que as forças psíquicas, de per si, demonstram adiantamento espiritual”. Texto extraído do artigo “*A Verdadeira Sabedoria*”, publicado na revista “*O Pensamento*”; Março/Abril – 1997 – páginas 59-61).



CCEPA – GESTÃO 2020/2021

Sob a presidência de **Dirce Teresinha de Carvalho Leite**, tendo como vice-presidente **Beto Souza**, o **Centro Cultural Espírita de Porto Alegre**, neste mês de março, reinicia plenamente suas atividades de estudos e eventos públicos. Abaixo, o organograma da nova gestão para o biênio recém-iniciado.



C.C.E.HERCULANO PIRES ESTUDA “O QUE É O ESPIRITISMO”



Marcelo Henrique propõe a multiplicação de núcleos de estudo do espiritismo, sem utilização de apostilas, oportunizando o livre debate sobre as obras de Kardec.

Na Grande Florianópolis, uma boa oportunidade de estudo regular do espiritismo. Iniciaram as atividades de 2020 do Centro Cultural Espírita Herculano Pires, em São José, SC. Os estudos são a partir das obras de Allan Kardec, diretamente, sem apostilas nem resumos, com leitura dos textos e debate livre pelo grupo, começando pela obra “O Que é o Espiritismo”.

Segundo seu dirigente, **Marcelo Henrique**, “a proposta é semelhante àquela desenvolvida no CCEPA. Um grupo iniciante estudou a obra ‘O Espiritismo na sua expressão mais simples’, seguida por ‘O Que é o Espiritismo’, respectivamente no primeiro e segundo semestre de 2019”.

Este ano, o grupo continua os estudos a partir de ‘O Livro dos Espíritos’ e da ‘Revista Espírita’ de 1858.

Informa ainda Marcelo: “Na tarde de 16/2, iniciamos um projeto com o selo ECK (Espiritismo com Kardec), na forma de um encontro presencial. A proposta é a de reuniões mensais, sempre no terceiro sábado de cada mês, com duração de uma hora e meia, das 15 às 16h30”. Os encontros são sediados pelo Centro Cultural Espírita Herculano Pires (CCEHP), na cidade de São José, ao lado da capital Florianópolis.

No encontro de fevereiro, participaram treze pessoas. Marcelo Henrique atuou como facilitador da atividade. O próximo encontro será dia 21 de março, no mesmo local. Para Marcelo é desejável “que possam surgir outros núcleos como este, em outras cidades, para ampliação do projeto livre-pensador espírita no Brasil”. Ele convida a todos os internautas interessados em temas espíritas para participarem do grupo de estudos do ECK no Facebook:

<https://www.facebook.com/groups/Espiritismo.COM.Kardec/>

EM PELOTAS/RS, CASA DA PRECE É ESCOLA DE ESPIRITISMO

Com forte tradição na condução de estudos espíritas, em grupos formados anualmente, a **Sociedade Espírita Casa da Prece**, de Pelotas/RS, tem reunido centenas de pessoas, ano após ano, para o desenvolvimento de programas especiais de estudos, com base nas obras de Allan Kardec.

O cartaz aqui publicado foi lançado no último mês de fevereiro, convidando novos interessados a iniciar estudos regulares de espiritismo.

Você gostaria de estudar
ESPIRITISMO?

INSCREVA-SE EM NOSSOS CURSOS
INSCRIÇÕES GRATUITAS

**QUARTAS-FEIRAS
DAS 19h30 ÀS 20h30**

**QUINTAS-FEIRAS
DAS 14h30 ÀS 15h30**

**SÁBADOS
DAS 18h00 ÀS 19h00**

**SOCIEDADE ESPÍRITA
Casa da Prece**

RUA BENJAMIN CONSTANT, N. 1251 - PELOTAS/RS
INFORMAÇÕES: (53) 99982.8177 / (53) 98106.0396
casadaprecepelotas@bol.com.br

Segundo esclarece **Homero Ward da Rosa**, dirigente da S.E. Casa da Prece, os dias e horários constantes no cartaz são para inscrições. Os cursos são gratuitos e presenciais. Os de nível inicial estão previstos para ocorrer nas segundas-feiras, das 19h30 às 20h45, e nas quartas-feiras, das 14h30 às 15h45. Outros horários serão analisados, dependendo do interesse do inscrito e disponibilidade de coordenadores.

VISITE O NOVO SITE DA CEPABrasil
www.cepabrasil.org.br

cepa
Brasil

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE DELEGADOS E AMIGOS
DA CEPA - ASSOCIAÇÃO
ESPÍRITA INTERNACIONAL



Registros da Grande Imprensa

veja São Paulo

A MOÇA DO TEMPO E O ESPIRITISMO

Depois da saída de **Ana Júlia Coutinho**, que deixou o boletim do tempo do *Jornal Nacional* para atuar como apresentadora do jornal *Hoje*, da TV Globo, os telespectadores do mais assistido noticiário da televisão brasileira já se acostumaram com a nova “moça do tempo” daquele espaço: é a jornalista **Anne Lottermann**, 36 anos, gaúcha, natural de Santa Rosa.

Veja São Paulo, em sua edição de 16 de setembro de 2019, foi dos primeiros órgãos de imprensa a noticiar a troca, que se daria somente no mês de dezembro. Na reportagem, entre outras informações que compõem o perfil da jornalista, *Veja São Paulo* revela que Anna é espírita e que suas convicções muito a ajudaram a enfrentar dolorosa perda familiar em período ainda recente de sua vida:

“*Há dois anos, a jornalista enfrentou um drama familiar: ela perdeu o marido, Flávio Machado, após sete meses de luta contra um câncer no peritônio. Em entrevista ao Jornal EXTRA, ela revelou que a fé no espiritismo ajudou a enfrentar a perda.*” (Trecho da reportagem de *Veja São Paulo*).

A matéria jornalística revela que Anne tem dois filhos pequenos: Gael de 6 anos e Leo, de 3, e reproduz declaração bastante emotiva da jornalista e que bem revela sua postura espírita perante a vida:

“*Dia desses, Gael chorou na hora de dormir porque estava com saudade do pai. Eu o abracei e falei que eu também sinto saudade do papai e tudo bem que ele chore, porque a mamãe também chora. A morte do pai é uma coisa natural para eles. Falar do Flávio não é assunto proibido lá em casa. A gente fala dele com alegria.*”



Anne Lottermann com Ana Júlia Coutinho na foto da reportagem de *Veja São Paulo*.

PEDIDO AOS ASSINANTES

Solicitamos aos assinantes que efetuam o pagamento da anuidade através de depósito ou transferência em conta bancária que não esqueçam de comunicar essa providência através do e-mail ccepars@gmail.com ou WhatsApp (51)99231-8922, para que possamos identificar o remetente.

‘VISÃO ESPÍRITA DA FELICIDADE’

Uma conferência de Jon Aizpúrua para assistir em sua casa.



Jon Aizpúrua, psicólogo, escritor, conferencista venezuelano.

De nossa correspondente **Yolanda Clavijo** (Caracas/Venezuela), recebemos, via mensagem eletrônica:

“Estamos compartilhando a extraordinária conferência proferida por **Jon Aizpúrua**, e psicólogo clínico da Universidade Central de Caracas, no sábado, 22/2/2020, em San Vicente del Respeig (Alicante), sob o título de *Visão Espírita da Felicidade*.

Convidamos a escutar essa grande lição sobre moral, espiritualidade, psicologia e busca da felicidade que nos oferece Jon Aizpúrua, independentemente de sermos crentes, agnósticos, ateus ou céticos. Sinceramente, vale a pena.

O quê, verdadeiramente, nos faz felizes?

Temos todos o mesmo conceito do que é a felicidade?

Podemos ser felizes se não amamos?

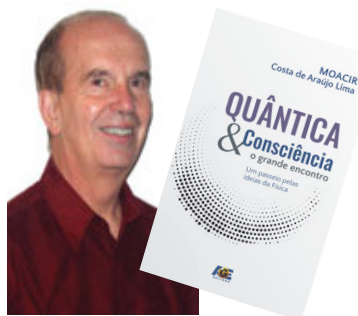
É a busca da felicidade o fim de nossa existência?”

O venezuelano Jon Aizpúrua, ex-presidente da CEPA, temporariamente residindo na Espanha, tem feito conferências nas mais diferentes regiões daquele país, sobre temas espíritas, aliados à psicologia, à filosofia e a diferentes áreas do pensamento. Através delas, também prepara e divulga o XXIII Congresso Espírita da CEPA, que se realizará em Salou, Tarragona, no período de 9 a 12 de outubro deste ano.

A conferência “Visão Espírita da Felicidade” pode ser acessada em: <https://www.youtube.com/watch?v=8b6qU6dNQRA&feature=youtu.be>

Grupos de Estudos de Espiritismo

CCEPA REINICIA COM MOACIR ARAÚJO LIMA



Professor Moacir lança no CCEPA seu livro “*Quântica e Consciência*”.

Assinalando o reinício das reuniões regulares de estudos de espiritismo, o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre promove nesta quarta-feira, 11 de março, uma conferência pública com o físico e professor **Moacir Costa de Araújo Lima**, lançando seu livro *Quântica e Consciência*, que será também tema da palestra. A atividade é gratuita e aberta a todos os interessados. O Prof. Moacir, após a conferência, autografará seu livro.

NOVO CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO NO CCEPA

Sob a responsabilidade do Departamento de Eventos Culturais e Intercâmbio, o CCEPA realizará, nos dias 13, 20 e 27/5 e 3 e 10/6, quartas-feiras, às 15h, mais um curso básico de espiritismo aberto à comunidade. Serão expositores **Dirce Leite**, **Salomão Benchaya** e **Leonardo Indrusiak**, cabendo a este coordenar um novo grupo permanente de estudos espíritas a ser formado com os concluintes do curso interessados.



Enfoque

DIANTE DA PÁGINA EM BRANCO



Eugenio Lara (São Vicente/SP), arquiteto e designer gráfico, é autor, dentre outros livros, de *Breve Ensaio Sobre o Humanismo Espírita*. eugenilara@hotmail.com

Quando me vejo diante da tela do PC, tablet, do celular, de um papel em branco, seja folha solta, caderno brochura ou espiral, a sensação costumeira é de surpresa antecipada, tensão de ideias e sentimentos que ainda não se concretizaram, algo para acontecer, um devir...

Às vezes a sensação é de angústia quando há prazos a serem cumpridos. Seja texto, imagem ou projeto, o papel está ali, submetido à nossa vontade, à espera de servir a seu propósito. Talvez pudesse servir como palimpsesto, guarda-roupa, *modess*, papel higiênico ou mesmo alguma dobradura, o origami. Ou então, como simples suporte para recados rápidos e imediatos.

Todavia, se no momento a finalidade é colocar ideias, expressar algum pensamento através daquele suporte tão antigo em sua origem, dá para se pensar em como fazê-lo.

Pode ser à mão, manuscrito, com lápis, giz de cera, caneta esferográfica, hidrográfica ou tinteiro etc. etc. Ou então datilografado. Hoje, não mais datilografamos, digitamos, digitalizamos, “catamos milho” como se dizia antigamente. Só que o papel não é mais palpável. A tela do computador, do celular, notebook ou tablet são o papel, sujeitos ao leve toque com aquele cursor chato, intermitente e desafiador.

Curiosamente, seja o papel físico ou virtual, a sensação é a mesma, a vontade não muda porque se está diante de um simples suporte para a comunicação.

Tudo até parece tão óbvio, mas quando no branco de fundo não dá “um branco”, quando a ideia e o sentimento fluem, lembro-me sempre de um trecho do poema *A Lição de Poesia*, do grande João Cabral de Melo Neto:

*“Toda a manhã consumida
como um sol imóvel
diante da folha em branco:
princípio do mundo, lua nova.”*

Sim, o “princípio do mundo”, de tudo, do pensamento que se quer comunicar, pois a folha em branco, o espaço em branco a ser preenchido, seja físico ou virtual, aceita qualquer coisa, é generoso por natureza porque não é gabarito, formulário ou *script*, não é um *teleprompter*.

Trata-se da possibilidade de concretização do desejo, do desenho, do projeto, do *design* ou da palavra, daquilo que designa a vontade, a volição, no físico ou no extrafísico, na interexistencialidade.

Porque a mediunidade requer certa arquitetura, é um arrimo na psicografia, direta ou indireta, mecânica ou semimecânica. Pois, sem papel e lápis como haveria psicografia? O mesmo na psicopictoria em relação às cores, tintas e o papel, o suporte, sempre ele que nos desafia permanentemente, como se fosse uma esfinge faminta.

E o ser humano não é página em branco ao reencarnar. É e não é. Certamente não é tábula rasa como sustentava John Locke. E nem um Cândido, puro ser que a sociedade corrompe, transvia, como pensava Rousseau, na crítica mordaz do sarcástico e instigante Voltaire. Ele é e não é um cheque em branco porque surge simples e ignorante, decide, se autoconstrói, experimenta, reencarna, evolui...

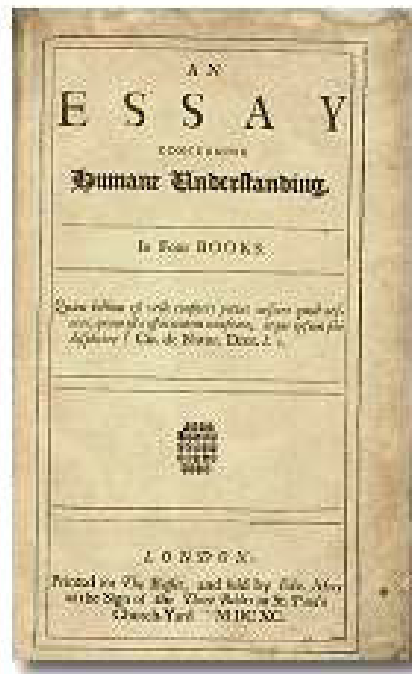
E, convenhamos, são angústias diferentes: a angústia do papel em branco e a angústia perante a vida, como suporte para nossa livre expressão.

A reencarnação transforma a vida em um palimpsesto. A página da vida nunca está em branco. É como formatar a HD, o disco rígido e recomeçar.

Talvez a página da vida fique branca novamente em estágios mais avançados, onde o livre-arbítrio perde a função, não há contrição nem angústia. Somente a plena e perene comunhão/integração com os seres e as coisas, com o Universo e/ou a Inteligência Suprema, como se fosse uma página sempre em branco...



Certamente o ser humano, ao reencarnar, não é tábula rasa, ou uma página em branco, como afirmara John Locke (1632/1704)



23 de Abril - 1936/2016
ANO 80
CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
ESPIRITISMO LAICO E LIVRE-PENSADOR
RUA BOTAFOGO 678 - PORTO ALEGRE

Leia e assine
CCEPA
opinião
ÓRGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE